

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Andréa Narciso de Almeida¹²
Renan Augusto de Souza

Resumo: O trabalho pretende explorar a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem, sendo a dificuldade motora uma questão a ser refletida e considerada pela escola. Entende-se que o distúrbio psicomotor está ligado a problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade. Nesse sentido o trabalho educacional envolvendo a psicomotricidade é muito importante, pois reflete também nas aprendizagens. Assim, é necessário que educadores envolvidos no atendimento e orientação de alunos com deficiência conheçam as vantagens de estimulá-los por meio da psicomotricidade. Porque, é na escola que as aprendizagens sistematizadas acontecem e podem ser potencializadas através de estratégias adequadas e eficientes. Sendo que as atividades psicomotoras ajudarão o aluno a organizar-se aumentando suas possibilidades de resolver as diferentes situações impostas pelo processo educativo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Inclusão escolar. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira e Souza (2013) a psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o indivíduo através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas, sendo que se relaciona com a aprendizagem de maneira geral, pois integra as funções motoras e psíquicas deste em consonância com a maturidade do sistema nervoso. Entende-se, pois, que as atividades psicomotoras facilitam o desenvolvimento de alunos com algum tipo de deficiência.

Sabe-se, que os movimentos são aliados aos aspectos sensoriais, intelectuais e afetivos. Sendo o aspecto cognitivo indispensável para que o processo ocorra. (TASSI, 2014, p. 9). Para uns a psicomotricidade acontece de maneira natural, para outros, entretanto, estimular é necessário.

De acordo com Fonseca (2008) o desenvolvimento psicomotor da criança e as dificuldades de aprendizagem estão intrinsecamente ligados, sendo um instrumento indispensável para aguçar a percepção, a socialização e o pensamento favorecendo o processo do aprendizado escolar através das atividades da psicomotricidade.

Nesse sentido, o trabalho de um profissional competente faz toda a diferença. Portanto, o trabalho envolvendo a psicomotricidade na infância é importante, pois possibilita que a criança adquira o domínio de várias habilidades que utiliza em sua rotina de vida.

Fontana (2014) explica que, para alunos com dificuldades motoras ou atrasos psicomotores, o trabalho envolvendo a educação psicomotora pode contribuir para o desenvolvimento integral e ainda para o favorecimento de aprendizagens, pois tem a possibilidade de melhorar comportamentos, promover a interação e a socialização da criança.

Assim, para discutir sobre o assunto o estudo será baseado em literatura específica qualitativa relacionando ideias de autores pesquisadas em artigos, periódicos, entre outros.

¹² Graduada em Pedagogia pela FIC de Cataguases. Email: andrea2005meister@gmail.com

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Psicomotricidade

A psicomotricidade é um termo empregado para concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante da individualidade, sua linguagem e suas socializações (MAGERO, MOUSSA, 2011).

Assim Bessa e Maciel (2016 p. 4) explicam que o trabalho com as atividades motoras precisa ser aprimorado e bem conduzido para que o desenvolvimento integral do aluno seja ampliado. Pois é por meio do trabalho desenvolvido nas aulas que o aluno se socializa e se apropria do conhecimento. Porém, conforme fala Freire (1997), para que a aprendizagem seja efetivada é necessário oportunizá-lo a vivenciar experiências significativas que permitam a construção de capacidades cognitivas e ainda afetivo-social, primordiais para o desenvolvimento motor utilizado ao longo da vida.

Ferraz (2009) diz que a exploração de habilidades motoras pode contribuir para o desenvolvimento do aluno e promover a aprendizagem de novos movimentos que serão utilizados nas diversas situações do cotidiano. Portanto o profissional comprometido e ciente de suas responsabilidades deve planejar atividades criativas que visam o desenvolvimento dessas habilidades.

O desenvolvimento motor interfere na aprendizagem dos alunos visando fundamentar toda prática pedagógica relacionada ao trabalho realizado no ambiente escolar. Por isso, Connolly (2000) diz que o desenvolvimento motor é fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas; e possibilita a realização de atos motores essenciais à vida diária não só por sua excepcionalidade, mas também por sua ubiquidade.

Segundo Batistella (2001) nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Dessa maneira desenvolve as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças e situações do cotidiano.

É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará num indivíduo independente. Assim, estimular a criança adequadamente é muito importante para o desenvolvimento motor e também cognitivo. (MORGADO, 2007, p. 34).

O trabalho psicomotor na escola não deve ser considerado secundário, pois de acordo com Barros e Barros (2005, p. 34) “a psicomotricidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano”. Então ao trabalhar com os alunos com deficiência deve-se considerar o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano.

De acordo com D’ancora (2012) o desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. Complementando, Oliveira e Oliveira (2006, p. 4) dizem que é um processo de alterações complexas e interligadas, das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do ambiente, mas na fase escolar pode ser bem trabalhado.

Conforme Sarilho (2015) o desenvolvimento motor faz com que a criança se torne independente, explore e manipule objetos e pelos movimentos tem a possibilidade de exploração ampliada, assim, aumentando a sua visão de mundo.

A capacidade que o corpo tem de desenvolver movimentos como andar, pular, correr, escrever, entre outras, é conhecida como coordenação motora. Segundo Gallahue

e Ozmun (2002), as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora sendo a classificação de habilidades motoras conhecidas em duas categorias: habilidade motora grossa e fina.

A coordenação motora grossa usa os grupos de músculos maiores e a fina usa os músculos pequenos como dos pés e mãos para realizar habilidades como: desenhar, manusear objetos, etc. (STAVISKI et al, 2007). Cabe ao professor trabalhar a motricidade infantil para o desenvolvimento motor adequado da criança.

Fonseca (2015, p. 24) continua explicando que na fase escolar o desenvolvimento motor pode ser trabalhado no sentido de que a criança obtenha um amplo repertório de movimentos, desenvolvendo o domínio da motricidade, e ainda de esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e temporal.

O comportamento motor na infância é um importante indicativo do desenvolvimento global da criança, e é facilmente identificável quando observamos a criança em seu momento de brincar. Como estamos vivendo em um momento histórico em que as crianças pouco brincam nas ruas e exercitam mais suas habilidades digitais, percebemos a necessidade de analisar um espaço onde as crianças possam explorar suas habilidades físicas como força, flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio. (REZER, ZANELLA, 2012.p. 03 apud ASSIS, MARTINS & OLIVEIRA).

Os movimentos provocam sensações distintas nas pessoas, mas o ato de movimentar-se é inerente ao ser humano, por isso deve ser estimulado e trabalhado para a ampliação das possibilidades do corpo, explica Alves (2008).

Para crianças com dificuldade motora o trabalho psicomotor deve acontecer de acordo com o diagnóstico individual e atender a especificidade do caso para possibilitar o melhor desenvolvimento possível. Pois, o desenvolvimento psicomotor estimula o desenvolvimento global como salienta Gonçalves (2010):

[...] pode funcionar como ferramenta psicopedagógica, pois possibilita à criança utilizar-se do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender. (GONÇALVES, 2010, p. 25).

Assim, a psicomotricidade deve ser utilizada como recurso que percebe o indivíduo na sua totalidade e trabalha suas habilidades e possibilidades, oportunizando o melhorando das dificuldades motoras.

2.1.1 As possibilidades da Psicomotricidade

Fonseca (2008) diz que a psicomotricidade é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor, que põe em jogo a complexidade dos processos mentais e a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Então a parte motora não deve ser negligenciada, pois é necessária para o desenvolvimento global do ser humano.

“A educação intencional com a estimulação psicomotora significa oferecer a possibilidade de se explorar a todo o entorno da criança, utilizando ela mesma ao próprio corpo como instrumento exploratório da realidade em que ela está inserida, comunicando-se com o mundo, tendo experiências e resgatando

o antes com o agora experimentado, apropriando-se do concreto e o englobando as suas práticas.” (ROCHA, NETO, 2012, p.15).

É importante que na escola a criança aprenda a usar o corpo, a explorar suas habilidades, porque isso colabora para o desenvolvimento nos vários aspectos. E para as crianças com dificuldades motoras deve ser implementado um trabalho que respeite os limites, mas amplie suas potencialidades (FERNANDES, 2012, p. 40).

Rodrigues (2007 apud FREITAS, PANTOJA, PEDROZA, 2014) sugere diversas estratégias de intervenções que podem ser utilizadas, como fazer a criança tocar o rosto do adulto enquanto este lhe fala, mudar a criança periodicamente de posição, o que favorece a percepção do seu corpo no espaço, etc.

GIBELLI (2014, p. 22) diz que o educador deve auxiliar o aluno a tomar consciência do próprio corpo baseado numa educação psicomotora, é fundamental para melhorar suas capacidades cognitivas, emocional, afetiva e também social, portanto, é importante para o professor conhecer o nível motor das crianças atendidas na escola.

As atividades psicomotoras adequadas são aquelas que respeitam as limitações e dificuldades dos alunos atendidos e utilizam a integração dos sentidos remanescentes, resultando em um bom desenvolvimento global. (FÁVARO, 2014, p. 7).

Por isso, a psicomotricidade amplia as possibilidades de todos os alunos, entre os quais alunos deficientes.

“Entende-se que as dificuldades motoras precisam de atenção para não prejudicar as aprendizagens das crianças que frequentam a escola. Quando identificados diretores, professores, supervisores, entre outros devem buscar alternativas para que um trabalho eficiente seja desenvolvido visando favorecer todo processo ensino-aprendizagem da criança com dificuldade motora.” (MORAES, 2010).

Percebe-se, assim, segundo Lordani e Souza (2013, p. 2) a importância do trabalho envolvendo a psicomotricidade para o desenvolvimento integral do aluno entendendo que pode oferecer experiências necessárias, portanto precisa ser planejado e qualitativo com foco nas variadas formas de movimento.

Para Vieira e Pereira (2003) a deficiência deve ser considerada fator natural e possível a qualquer pessoa. Sendo que aluno deficiente necessita de contínua estimulação e, isto desafia o educador a ser criativo.

O trabalho envolvendo a psicomotricidade deve contribuir para o enfrentamento das dificuldades motoras identificadas no contexto educacional.

3 METODOLOGIA

O seguinte artigo se caracteriza como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Para levantamento dos dados foram usadas as seguintes fontes: artigos disponíveis na internet, em periódicos na biblioteca e livros.

4 CONCLUSÃO

A escola deveria ter como alicerce do processo ensino-aprendizagem as atividades de psicomotricidade, que poderiam ser aproveitadas em todos os momentos, pois possibilita ao professor trabalhar com todas as competências e habilidades que o aluno precisa desenvolver, principalmente alunos com deficiência.

A psicomotricidade estimula as crianças a partir de ações e estratégias que visam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Desse modo, crianças com dificuldades motoras devem receber atenção especial, serem atendidas por profissional capacitado para que possam também conquistar bons resultados por meio da educação psicomotora.

O trabalho envolvendo a psicomotricidade deve ter por objetivo contribuir para a formação e a estruturação do esquema corporal, deve também ter como meta central estimular a função do movimento nas diversas etapas da vida da criança, inclusive de crianças com distúrbios psicomotores e/ou outro tipo de deficiência.

Atividades psicomotoras enfatizam a relação corpo, mente e emoção é possibilitada ao professor explorar uma diversidade de potencialidades que os alunos têm e muitas vezes são desconhecidas.

Assim, o trabalho por meio da psicomotricidade pode favorecer o domínio corporal, noção de lateralidade, percepção, coordenação, orientação espaço-temporal e a concentração, habilidades necessárias para sua adequação aos diferentes ambientes de vivência.

Quando é percebida alguma dificuldade motora devem ser tomadas medidas no sentido de desenvolver um trabalho de qualidade que proporcione avanços no desenvolvimento integral da criança para a superação da dificuldade. Conhecer a necessidade da criança, fazer adaptações, utilizar a psicomotricidade com adequação pode ser uma excelente estratégia de trabalho.

Entende-se que na educação inclusiva a psicomotricidade é um elemento indispensável, pois proporciona recursos de acessibilidade ao processo ensino-aprendizagem de alunos deficientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

REZER, Carla dos Reis, ZANELLA, Larissa Wagner. Dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento motor. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/aprendizagem-e-desempenho-motor.htm>> Acesso em 10 de ago 2018.

BARROS, D.; BARROS, D. R. **A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado**. 2005 Disponível em:<www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess.html>. Acesso em 3 de ago 2018.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – R.S.** Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UEDESC, 2001.

BESSA, L.; MACIEL, R. **A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 12. pp 59-78., dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959

CONNOLLY, K. **Desenvolvimento Motor: passado, presente e futuro**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl. 3, p. 6-15, 2000.

D'ANCORA, M. H. S. C. **A importância do desenvolvimento motor**. 2012. Disponível em:<<http://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/a-importancia-do-desenvolvimento-motor/>> Acesso em 9 de ago 2018.

FÁVARO, M. **Psicomotricidade Como Um Auxílio No Processo De Ensino E Aprendizagem**. 2014. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_ed_especial_artigo_marcia_salles_favaro.pdf>. Acesso em 10 de jun 2018.

FERNANDES, I. **Atividades Lúdicas no Desenvolvimento do Processo de Ensino-aprendizado de Discentes no Âmbito Escolar**. 2012. Disponível em:<

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4232/1/2012_InesCirleiBudskeFernandes.pdf>. Acesso em 12 de jun de 2018.

FERRAZ, O. L. **O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, M. **Avaliação e Correlação Entre Psicomotricidade e Escrita**. 2015. Disponível em:< <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/19.pdf>>. Acesso em 11 de jun de 2018.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANA, C. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2014. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_pdp_silvia_regina_candeo_fontanini.pdf>. Acesso em 10 de ago 2018.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Vozes, 1997.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GIBELLI, I. **A Relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**. 2014. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf>>. Acesso em 10 de jun 2018.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

LORDANI, S.; SOUZA, A. **A Psicomotricidade No Desenvolvimento Integral Da Criança**. 2013. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8176_4890.pdf>. Acesso em 12 de jun 2018.

MAGERO, C. M. C., MOUSSA, I. G. C. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem de portadores de necessidades educativas especiais**. 2011. Disponível em:< <http://edinclusivavacaria.blogspot.com/2011/10/psicomotricidade-no-processo-de.html>> Acesso em 10 de jun 2018.

MORAES, D. **Diagnóstico E Avaliação Psicopedagógica**. 2010. Disponível em:< https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/203_1.pdf>. Acesso em 10 de jun 2018.

MORGADO, A. **A Importância do Desenvolvimento Psicomotor da Criança de 0 a 06 Crianças**. 2007. Disponível em:< <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18589/2/Andressa%20de%20Souza%20Morgado.pdf>>. Acesso em 11 de jun de 2018.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, O.; OLIVEIRA, K. **Desenvolvimento Motor da Criança e Estimulação Precoce**. 2006. Disponível em:< http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaudefisioterapia/neuro/desenv_motor_octavio.htm>. Acesso em 10 de jun de 2018.

ROCHA, C. J., NETO, N. Z. **Psicomotricidade: estimulação das habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas**. 2012. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54801.pdf>> Acesso em 5 de jul 2018.

FREITAS, M. L. A.; PANTOJA, R. M.; PEDROZA C.R. **A importância e contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da pessoa com deficiência no ensino regular**. 2014. Disponível em:<

http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_06_11_2014_02_28_58_idi nscrito_372_f849a29b8d8dc35d27338f5c9c413eda.pdf>. Acesso em 1 de ago 2018.

SARILHO, F. **A importância do desenvolvimento motor.** 2015. Disponível em: <<http://direcionalescolas.com.br/2015/02/27/importancia-desenvolvimento-motor/>> Acesso em 12 de ago 2018.

STAVISKI, G.; SILVA, J.; OLIVEIRA, A. C. de; BELTRAME, T. S. **Desenvolvimento Psicomotor e Dificuldades de Aprendizagem em Escolares de 8 e 12 anos de idade; Coleção Pesquisa em Educação Física;** CEFID / UDESC: julho, v.6, 2007.

TASSI, S. **Psicomotricidade: Por uma intervenção com crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais.** 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edes pecial_pdp_silvia_regina_candeo_fontanini.pdf>. Acesso em 12 de ago 2018.

VIEIRA, F.; PEREIRA, M. **Se houvera quem me ensinara quem aprendia era eu:** a educação de pessoas com deficiência mental. 2 ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.